

O USO DO WHATSAPP COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Andréa Kochhann¹

Keila Cristina Barbosa Ferreira²

Julyanna Marques de Souza³

Resumo: O presente artigo versa sobre a possibilidade do uso do WhatsApp no meio acadêmico para favorecer o processo de orientação e produção do conhecimento. Enquanto um aplicativo de celular pode ser utilizado para criação de grupos de estudos virtuais, rompendo com as barreiras do tempo e do espaço. Os professores podem valer-se dessa ferramenta para orientar seus acadêmicos nas dúvidas da disciplina, nos trabalhos extra-classe, nos textos a serem discutidos, na correção dos trabalhos, na produção científica de forma geral, entre outras possibilidades. O uso consciente e acadêmico do WhatsApp pode facilitar o processo ensino-aprendizagem. Essa temática compõe os trabalhos do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Mídias Educacionais. Tecnologias Educacionais. WhatsApp. Ensino Superior.

ABSTRACT: This article deals with the possibility of using WhatsApp in academia to facilitate the process of guidance and knowledge production. While a mobile application can be used to create virtual study groups, breaking the barriers of time and space. Teachers can avail themselves of this tool to guide their academic discipline in doubt, the extra-class work, the texts to be discussed in the correction of the work, in scientific production in general, among other possibilities. The conscious and academic use of WhatsApp can facilitate the teaching-learning process. This theme makes up the work of GEFOPI – Study Group on Teacher Education and Interdisciplinary.

Keywords: Educational Media. Educational Technologies. WhatsApp. Higher Education.

Introdução

Falar de mídias e a sua contribuição na formação do indivíduo é uma temática bastante atual, pois temos em todo lugar excelentes instrumentos que podem contribuir para a extensão do conhecimento, que são usados na maioria das vezes apenas como entretenimento. Essa pesquisa pretende mostrar que as ferramentas midiáticas podem ser vistas e utilizadas não só apenas como um passatempo, mas como comunicação e informação.

¹ Professora Efetiva Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual de Goiás.

² Acadêmica do 4º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luis de Montes Belos – Colaboradora PVIC/UEG.

³ Acadêmica do 4º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luis de Montes Belos – Bolsista PVIC/UEG.

No caso do “WhatsApp”, especificamente, que é um dos aplicativos de celular mais usados, ele pode contribuir na formação acadêmica e ser considerado como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA se constitui em um recurso midiático em que professores e alunos, ou, até mesmo, aqueles que não fazem parte da comunidade acadêmica, podem crescer teoricamente com base nas discussões feitas nos grupos dentro do aplicativo do WhatsApp.

Enquanto pedagogas que estudaram a disciplina curricular de Mídias e Educação, temos consciência de que é importante conhecer as tecnologias midiáticas e usá-las como metodologia, não se limitando apenas a sala de aula, mas para além dos muros da instituição. As mídias a cada dia que se passa vem sofrendo atualizações e cada vez mais acessíveis aos jovens e crianças e cabe ao profissional da Educação saber utilizar essas ferramentas tecnológicas a seu favor, se atualizando e mostrando mecanismos de interação entre os seus discentes e as mídias.

Nesse interim, estamos desenvolvendo uma pesquisa que se tornará o trabalho final de curso sobre as possibilidades do WhatsApp ser uma ferramenta de aprendizagem por meio de grupos de estudos no Ensino Superior. Para a realização desta pesquisa as acadêmicas se embasaram em autores que ressaltam em suas obras a importância de se acompanhar as evoluções das mídias dentro do campo educacional, valorizando o papel do profissional da educação no processo de mediação, utilizando as mídias a seu favor no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, visando a educação superior.

Como metodologia valeu-se da pesquisa bibliográfica e para a empiria realizar-se-á um trabalho de campo com aplicação de questionário misto a 30% dos alunos e professores do Curso de Pedagogia da UEG do Câmpus de São Luis de Montes Belos, do ano de 2015, escolhidos aleatoriamente e também um estudo de caso, com acompanhamento de um grupo de estudos sobre formação de professores, pelo WhatsApp.

Para o estudo de caso foi realizada uma entrevista com a coordenadora do grupo e será aplicado questionário virtual, pelo WhatsApp, com os componentes do grupo. O mapeamento para análise foi de agosto de 2014 a julho de 2015. Esse período condiz com o período de execução dos projetos de pesquisa em que os componentes do grupo estão realizando. O grupo de estudos é o GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

Mídias Educacionais: um veículo para formação acadêmica

As mídias têm alcançado cada vez mais um amplo número de adeptos as suas facilidades, sendo responsáveis pelo grande crescimento de informações e comunicação, as pessoas. Tem causado grandes mudanças no cenário educacional trazendo uma flexibilidade e ampliando seu local de acesso.

Buscando estimular o ensino para além das paredes das instituições de ensino, promovendo mudanças não só dos docentes que estão em sala de aula. Exigindo dos profissionais especializações e buscando estar sempre atualizados para atingir as mudanças na ação pedagógica que visa uma pedagogia flexível, integrada e experimental.

Com o crescente aumento das tecnologias no cotidiano das pessoas é fácil observar que as mesmas se tornam reféns de tanta facilidade. Que sem elas não conseguiriam passar um dia sem acesso a tantas informações e comunicação que lhes são colocadas através da banda larga (internet), celular, multimídias, e TV digital.

No entanto, esta transmissão de informação por meio das mídias vem ajudando os professores no processo de ensino e facilitando seu trabalho. Além de ampliar as possibilidades de cursos em diferentes áreas e lugares. As instituições de ensino têm buscado cada vez mais se inovar para se manter no mercado ampliando assim seus cursos e os levando a diferentes lugares, assim se rendendo ao ensino a distância (EAD) com aulas online e semipresenciais. Toschi (2013, p. 24), afirma que:

Em relação à educação a distância, Santos (2010, p.31) apresenta as gerações de EAD e suas tecnologias. Na primeira geração, que vai de 1850 a 1960, o impresso é a tecnologia predominante, sendo seguido pelo rádio e a televisão. A partir de 1960, até 1985, aparece a segunda geração, mantendo o papel impresso e aparecem as fitas de áudio, múltiplas tecnologias sem computadores, os quais aparecem na terceira geração, que tem início em 1985 e vai até 1995, que inclui os computadores e as redes. Aproximadamente, entre 1995 e 2005, considerada a quarta geração de EAD e suas tecnologias, surge a banda larga, interação por vídeo ao vivo, a videoconferência. Esta geração é considerada flexível e a seguinte, quinta geração, é chamada de flexível inteligente. Estamos agora iniciando uma sexta geração, que inclui as tecnologias móveis, como a banda larga móvel (3G), os celulares, os *tablets*, etc, que possibilitam acesso à Internet em qualquer espaço.

O ensino a distância não é algo que surgiu agora com a era digital ele vem muito antes utilizando dos correios para se estabelecer, no entanto agora mediante a tantas

tecnologias e evoluções na área educacional as pesquisas e comunicação entre docentes e discentes tem se tornado cada vez mais frequentes e muitas vezes em tempo real.

Algumas instituições de ensino têm introduzido o ensino à distância aos poucos, umas continuam com suas aulas presenciais utilizando das mídias como extensão de aprendizagem, outras já buscam desenvolver a maior parte do seu ensino online e poucos encontros presenciais apenas para esclarecimentos de dúvidas e disciplinas. No entanto apesar de tantas facilidades e comodidades exige do docente um preparo para executar esta modalidade de ensino e muita ética dos discentes ao se comprometer a este modo de aprendizado, pois foge um pouco do controle do profissional que conhece seu aluno apenas à distância muitas vezes não reconhecendo o potencial dos mesmos. Nessa perspectiva, Moran (2007, p. 66) apresenta que:

Não basta formar alunos empreendedores, se não tem uma formação social, uma preocupação com os outros e um comportamento ético. O foco da educação não pode permanecer somente no nível pessoal, individual, na preparação profissional. Por isso, é importante focar também o desenvolvimento social, o engajamento numa sociedade mais justa, o compromisso do conhecimento pessoal com os que convivem conosco, com o país, com o planeta, com o universo. A educação precisa que cada aluno se insira na comunidade, desenvolva sua capacidade de assumir responsabilidades e direitos.

Ao mesmo tempo em que as mídias trazem grandes evoluções no cenário educacional apresentam também um déficit. É o ensino ao alcance de todos correndo o risco de encontrar alunos de todos os tipos. Para tanto as instituições de ensino tem caminhado para uma nova sociedade, a sociedade da informação e do conhecimento, onde o mundo físico e o virtual se tornarão inseparáveis, trazendo para si os meios de comunicação e suas potencialidades a favor do ensino.

Como é mencionado por Moran (2007) o professor tem o papel muito importante com o uso das mídias em sala de aula e para isso ele precisa estar motivado e ser valorizado. Como assevera Moran (2007, p. 10):

Ao mesmo tempo que é necessário melhorar o acesso às redes digitais, precisamos também tornar a escola um espaço vivo, agradável, estimulante, com professores mais bem remunerados e preparados; com currículos mais ligados a vida dos alunos; com metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com aulas mais centradas em projetos do que em conteúdos prontos; com atividades em outros espaços que não são a sala de aula, mais semipresenciais e *on-line*, principalmente no ensino superior.

De modo que a utilização dos meios tecnológicos e o acesso às redes digitais podem favorecer e estimular o conhecimento dos seus alunos. Considerando que a sala de aula não é o único lugar onde se produz conhecimento e o professor é apenas mediador e não possuidor de todo conhecimento, que detém o saber absoluto.

Ressaltando que os acadêmicos de hoje serão os profissionais de amanhã o conhecimento a cerca das mídias, suas utilidades e facilidades serão úteis para a qualificação destes como profissionais. Pois, Gonnet (2004) afirma que cada dia se exigirá mais do indivíduo o domínio e utilização das mesmas, sendo que a instituição de ensino deve propiciar esta qualificação atingindo profissionais com eficiência e qualidade atendendo a demanda do mercado e a evolução do homem mediante tantas novidades utilizando das tecnologias como meio de comunicação e aprendizagem.

No campo educacional, os profissionais da educação, têm corrido atrás de qualificação profissional para conseguir utilizá-las em sala de aula. Pois, cada vez mais recebem alunos que já dominam ou possuem facilidades para dominá-las e estão habituados às mídias e suas facetas. Dessa forma é possível dizer que os professores são os chamados migrantes digitais e os alunos os nativos digitais.

Prensky (2001) apresenta que os nativos digitais por sua vez tendem a dominar as mídias por já terem nascido dentro deste turbilhão de informações e acompanhado a evolução das mesmas junto ao seu desenvolvimento e crescimento psíquico e educacional. Enquanto que os migrantes digitais são as gerações que tiveram que se qualificar para continuar no mercado de trabalho que se especializaram para possuir conhecimento sobre estas tecnologias.

Sobre os nativos digitais Prensky (2001, p. 2) afirma que

[...] Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos *antes* do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertextos). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas frequentes. Eles preferem jogos a trabalhar “sério”. (Isto lhe parece familiar?).

Já sobre os migrantes digitais, Prensky (2001, p. 2-3) afirma que

[...] tipicamente têm pouca apreciação por estas novas habilidades que os Nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática. Estas habilidades são quase totalmente estrangeiras aos Imigrantes, que aprenderam – e escolhem ensinar – vagarosamente, passo-a-passo, uma coisa de cada vez, individualmente, e acima de tudo, seriamente. [...].

Kochhann (2010) discute mídias e educação, focando em computador e internet, discutindo a relação entre ambos e os diferentes tipos de usuários dentro deste processo de construção. Ressaltando que a qualificação profissional é fundamental no processo de construção do conhecimento, visando que os discentes a serem recebidos são habituados as tecnologias e os profissionais que recebem estes discentes não estão prontos e muitos não dominam as mesmas para conseguir acompanhá-los neste processo de crescimento, dentro deste conceito trabalha-se com os nativos digitais e os migrantes digitais. Sobre isso Kochhann (2010, p. 150) assevera que

na visão de Libâneo (2006), as mídias tendem a uma desumanização que somente o educador poderá amenizar. Isso mostra que o educador jamais poderá ser substituído pelas mídias, mas precisa aprender a utilizá-las em favor da produção do conhecimento, havendo espaço no cenário educativo tanto para as mídias quanto para os educadores.

As tecnologias vêm a cada dia assumindo um espaço maior no campo educacional devido sua facilidade de acesso e pelas novas gerações assumirem uma identidade de nativo digital. Por isso, o professor precisa fazer das tecnologias uma metodologia de trabalho pedagógico. Pode-se inferir que, mantendo o foco no acesso a internet e as telas há pouco tempo atrás o sonho de consumo de um jovem era ter um computador em casa e pagar por uma rede de internet.

Logo se passou a ter a tela do computador e suas funções em um notebook e o acesso a rede de internet passou a ser sem fio. Agora quase descartando o computador e o notebook tem-se celulares que se conectam a internet e estão prontos para desenvolverem qualquer pesquisa em qualquer lugar que tenha torre para a operadora de telefonia do aparelho funcionar.

Com a evolução dos aparelhos que tendem a cada vez facilitar o acesso ilimitado as redes sociais e a internet, tem aplicativos para celulares que tendem a facilitar a comunicação entre as pessoas e a interação entre grupos, de modo que o WhatsApp, oferece a praticidade e objetividade que se conhece do SMS, adicionando vários outros recursos e sem cobrança das mensagens enviadas.

No campo acadêmico os docentes já utilizam de mecanismos como o e-mail para se comunicarem entre si e com seus discentes, para a finalização e correção de um trabalho ou até mesmo para adiantar o conteúdo que será ministrado em suas aulas. Agora com os novos aplicativos que vem surgindo e com o acesso a tela de um celular usa-se um aplicativo que está disponível para o acesso a internet e comunicar-se com os outros em tempo real como o WhatsApp.

Esse aplicativo permite a locomoção e a interação direta de diálogo entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno e professor, se desprendendo cada vez mais da tela do computador e de sua dificuldade de locomoção. O WhatsApp pode ser usado tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Como já apresentado, as mídias são muitas. Contudo, o foco de discussão desse trabalho é o celular. Na verdade, é um aplicativo do celular – o WhatsApp.

A Mídia Educacional WhatsApp: um aplicativo para formação acadêmica

O WhatsApp é um aplicativo que tem ganhado espaço cada vez maior entre as pessoas, e no campo acadêmico não poderia ser diferente. O aplicativo tem estado cada vez mais presente nas universidades e no cotidiano dos universitários. Os alunos já o utilizam para se comunicarem, trocarem informações e como meio de entretenimento, no entanto recentemente professores o tem utilizado para manter contato com os alunos extra sala de aula, proporcionando assim maior contato com seus alunos e facilitando a troca de informações e conteúdos, utilizando-o para esclarecimento de dúvidas e como meio para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O aplicativo tem permanecido presente no meio acadêmico e por vezes tem se tornado um empecilho nas salas de aulas, como motivo de distração. Embora alguns profissionais da educação estejam buscando romper com paradigmas e tem utilizado do aplicativo como aliado dentro deste contexto educacional. O WhatsApp assim como qualquer outra mídia pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno.

Nos últimos anos vem se destacando por ser um aplicativo baixado em aparelhos celulares com acesso a internet, onde as pessoas conversam, trocam vídeos, áudios e imagens através de mensagens instantâneas e rápidas. E, vem servindo como um meio de interação entre pessoas e grupos para entretenimento, estudo e diálogo, facilitando assim a comunicação entre pessoas que moram longe e precisam se manter informados e pessoas que moram próximas e por terem um cotidiano cada vez mais corrido utiliza dele para estabelecer funções e comunicar-se com a família, demandar funções a funcionários e receber informações do trabalho.

Os recursos que o aplicativo dispõe para os usuários são: Chat no estilo de mensagens instantâneas, Grupo de bate-papo, Criação de lista de favoritos, Integração com o número do telefone, Personalização do status de exibição, Área de chat customizável (fundo, fonte e som), Exibição de avatares dos usuários, Compartilhamento de certos tipos de arquivo (fotos, vídeos, imagens, áudio, contato, localização), disponível para Android (somente

celulares), iOS, Windows Phone, BlackBerry, Symbian e Nokia S40. Sendo assim o aplicativo facilita a comunicação entre as pessoas, em seu cotidiano para estudo, trabalho e entretenimento.

O WhatsApp é um aplicativo que foi criado com o intuito de proporcionar ao seus usuários a trocar de mensagens por meio do aparelho celular. Para isso, o aplicativo utiliza planos de dados de internet ao conectar-se nas redes Wi-Fi. Se o aparelho celular não estiver no campo de cobertura às mensagens trocadas no aplicativo de imediato são salvas e são recuperadas quando o aparelho se conectar novamente a rede de dados de *internet*.

Além das trocas de mensagens e ficar em contato com seus amigos, as pessoas que utiliza o aplicativo podem criar grupos com até cinquenta pessoas, enviar mensagens com áudio, vídeos, imagens e também permite aos usuários fazerem ligações gratuitas. É possível fazer *backup* do conteúdo postado dentro dos grupos e etc. Esses grupos podem ser acadêmicos. Lembrando que o aplicativo está sempre em atualização.

Atualmente, como salienta Oliveira *et al.* (2014, p. 3.482) quase 43 milhões de brasileiros tem acesso a Internet por dispositivos móveis. O Instituto Datafolha Estima-se que mais da metade desse número seja de indivíduos com idade entre doze e 34 anos, o que comprova que a grande maioria dos usuários está engranzada no ensino básico, secundário ou superior. Segundo Souza (2014) 95% dos jovens e adultos brasileiros “[...] se consideram viciados em tecnologia e 63% utilizam o aplicativo WhatsApp. Com esse amplo de números usuários do aplicativo do WhatsApp é importante se pensar na utilização dessa tecnologia” como “um avanço constante e promissor em todas as áreas”, pois é preciso se valer pedagogicamente.

GEFOPI: grupo de estudos em formação de professores e interdisciplinaridade que utiliza o whatsapp

O GEFOPI é um grupo com vínculo ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus São Luís de Montes Belos, tendo como integrantes acadêmicos de Pedagogia, Letras, Matemática, mestrado em Educação, professores de instituições de ensino superior, egressos e colaboradores, que utilizam da ferramenta WhatsApp, pedagogicamente.

O GEFOPI foi criado em 2006 pela Prof. Andréa Kochhann e cresceu timidamente até 2012, envolvendo apenas acadêmicos de Pedagogia que tinham vínculo com projetos de pesquisa, de extensão e de produção científica. E, no final de 2012 houve um movimento para o ingresso de mais acadêmicos no grupo e de um debruçar maior nos estudos.

O foco do grupo é a melhoria na qualidade do ensino e o envolvimento dos componentes com a pesquisa, a extensão e produção do conhecimento. Os componentes do grupo podem participar do GEFOPI apenas frequentando as reuniões e estudos. Mas, podem ir além, fazendo parte de projetos de pesquisa e de extensão. Alguns componentes do grupo estão vinculados a projetos de pesquisa, projetos de extensão, dissertações de mestrados, monografias de trabalho final de cursos e outros apenas como ouvintes das discussões presenciais ou virtuais.

A metodologia do GEFOPI constitui em reuniões individuais, com a característica de *coaching* educacional, reuniões em pequenos grupos e reuniões gerais. As reuniões individuais e em pequenos grupos acontecem semanalmente, com horário agendado. As reuniões gerais ocorrem uma vez ao mês, tendo um tema central de debate e convidados para palestrar.

Outro movimento que o GEFOPI objetiva é a escrita de textos e a participação em eventos com apresentações como banner, comunicações orais, mesa redonda, minicursos e outras modalidades. Temos expressiva participação em eventos locais, regionais, nacionais e inclusive, internacionais. Também é intenção, embora audaciosa, auxiliar os acadêmicos na produção científica para concorrerem ao mestrado e se tornarem professores universitários.

Como os componentes do grupo são de várias cidades e trabalham durante o dia, não podendo estar presente para os debates, foram criados grupos no WhatsApp. Temos pelo WhatsApp dois formatos fixos e alguns temporários. Um fixo é o GEFOPI, que é o grupo em que conversamos de modo em geral e o outro GEFOPI EM AÇÃO em que discutimos teoria. A coordenadora do grupo lança questionamentos e livremente os participantes apresentam suas opiniões ou teóricos que seguem. Os grupos temporários são criados mediante a participação de alguns componentes em determinados eventos. Pois, facilita a comunicação e os trabalhos relacionados com aquele evento e apenas com os envolvidos com o evento. Assim, o grupo se efetiva presencial e virtualmente.

Como a pesquisa que originou este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições e as dificuldades do uso pedagógico do WhatsApp, para a formação acadêmica a partir da experiência vivenciada pelo GEFOPI, o que podemos afirmar é que a pesquisa está em andamento e por esse motivo as análises ainda não foram concluídas.

O mapeamento das conversações dos grupos pelo WhatsApp já foram coletadas. O que se pode inferir é que houve intensa discussão e com certo aprofundamento teórico. A participação de algumas pessoas se destacaram mais do que outras. Alguns componentes não se manifestam, apenas visualizam. Outros provocam o grupo com indagações. Não somente perguntas são postas no grupo, mas também vídeos e imagens.

O grupo de conversa em geral também é bem movimentado e todos participam bastante, reforçando os laços de amizade. Neste grupo, percebemos que o movimento vai mais para o lado da amizade do que da teoria. O que, também, é muito importante. A academia não se faz somente de teoria, o ser humano é o principal.

Os grupos temporários desempenham papel importantíssimo para a efetivação dos trabalhos que serão apresentados nos eventos. O índice de aproveitamento desse grupo é praticamente 100%, segundo a coordenadora do GEFOPI. Contudo, ainda são dados precoces. Após as análises feitas com detalhes poderemos discutir com mais propriedade.

A partir da entrevista com a coordenadora do GEFOPI foi possível perceber que a mesma encontrou no WhatsApp uma forma de se comunicar rapidamente e com todos os componentes ao mesmo tempo e sem precisar marcar encontro presencial. Torna-se muito importante para esclarecer dúvidas imediatas dos componentes. Antes do WhatsApp era bem mais complicado a comunicação, justamente porque os componentes residem em outras cidades ou trabalham durante o dia. Alegou, também, que ao participarem das palestras do GEFOPI ou de eventos podem fotografar ou filmar partes que julgam mais importantes e enviar para o grupo instantaneamente.

A coordenadora do GEFOPI apresentou que nem tudo é maravilhoso com o WhatsApp. Alguns componentes não participam mesmo com essa ferramenta interessante. Acredita que pode ser porque gostam apenas de acompanhar sem se envolver teoricamente ou por descaso, que infelizmente ainda existe, mesmo no Ensino Superior. Outra questão é que alguns do grupo, ainda, não tem WhatsApp. Alguns por falta de interesse e outros realmente, por falta de condições financeiras. Apesar de que o número é pequeno. Outra questão é que às vezes os componentes do grupo misturam os assuntos, ou seja, conversam questões particulares nos grupos do GEFOPI.

Todo processo pedagógico tem seus pontos positivos e negativos. Com o uso do WhatsApp não seria diferente. Mas, é uma ferramenta importante para ser utilizada, principalmente no Ensino Superior, já os acadêmicos são adultos e têm consciência do uso de aparelho celular. Apesar, que os professores podem sentir mais dificuldades em aprender a utilizar a ferramenta do que os acadêmicos, conforme explica Prensky (2001).

Considerações Finais

O objetivo desse trabalho foi apresentar algumas considerações sobre a importância das mídias educacionais, bem como as possibilidades do uso da ferramenta WhatsApp

pedagogicamente principalmente, no Ensino Superior, pois apresentamos uma experiência efetivada na Universidade Estadual de Goiás.

Como foi apresentado ao longo do trabalho as mídias são essenciais no processo ensino-aprendizagem. Para isso, professor e aluno, precisam aprender a utilizar das mídias positivamente na sala de aula e fora da sala. Os benefícios das mídias se usadas pedagogicamente são grandes.

O caso que apresentamos foi do uso do WhatsApp no Ensino Superior. Como toda ferramenta ou metodologia pedagógica apresenta aspectos positivos e negativos. Contudo, se houver um planejamento efetivo as chances serão maiores dos pontos positivos aparecerem e, assim, o processo ensino-aprendizagem ser de mais qualidade.

Referências

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

KOCHHANN, Andréa. **A Mediação Pedagógica e a Identidade Docente**: contribuições do paradigma holístico e das mídias, em especial o computador e a internet. *In*: TOSCHI, Mirza Seabra (Org). **Leitura na tela: da mesmice à inovação**. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, Jose Emanuel. **A Educação que Desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – Uma leitura crítica dos meios**: capacitação de gerentes realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **On the Horizon**. NCB University Press, v. 9, n. 5, out 2001. 6p. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 18 de mar. de 2015.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Docência nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: múltiplas visões. Anápolis, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2013.